



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12609 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

**PESQUISA AÇÃO:** uma abordagem metodológica para educação de jovens e adultos  
 Polyana dos Santos Sousa - UFMA - Universidade Federal do Maranhão  
 Glauca Feitosa Cunha de Sousa - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

**PESQUISA AÇÃO:** uma abordagem metodológica para educação de jovens e adultos

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo a pesquisa-ação no âmbito educacional. Por problemática a presente pesquisa apresenta: como a pesquisa-ação pode contribuir para formação de sujeitos autônomos na Educação de Jovens e Adultos? Com intuito de respondermos a este questionamento elaboramos os seguintes objetivos: Compreender o que é pesquisa-ação e sua aplicabilidade; identificar como a pesquisa-ação pode colaborar para uma educação libertadora;

A pesquisa-ação surge como evolução epistemológica, ocasionando mudança na postura do pesquisador em ciências sociais, tratamos de um novo olhar sobre a cientificidade das ciências do homem e da sociedade. De acordo com Barbier (2007, p.33) “O problema da pesquisa-ação não é uma nova lógica de pesquisa a conquistar, mas de uma nova estratégia que se distancia da pesquisa experimental porque esta contém intrinsecamente uma lógica artificial quanto à realidade dotada de vida”.

Para construção deste estudo, realizamos um estudo bibliográfico no intuito de identificar a produção teórica que aborda pesquisa-ação. Optamos pelo estudo bibliográfico porque se pretende, em conformidade com Minayo (1993, p. 98), “destacar as categorias centrais, os conceitos e as noções usadas pelos diferentes autores” que pesquisam sobre a pesquisa-ação. Assim, recorreremos as leituras de Thiollent (1986) e Barbier (2007), que trazem importantes abordagens sobre a pesquisa-ação, enfatizando a relevância da investigação qualitativa nas ciências sociais. No contexto educacional trouxemos as leituras de Freire

(2021), ressaltando não somente o método utilizado na alfabetização de adultos, mas também a pesquisa participante nos grupos sociais e a educação dialógica.

Para tanto, o presente estudo está organizado em dois eixos, o primeiro traz a compreensão do que é a pesquisa-ação e o segundo as contribuições da pesquisa-ação para Educação de Jovens e Adultos.

## 2. PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação é um método de pesquisa social que exige uma maior interação entre pesquisadores e participantes envolvidos na investigação, de modo que contribuam para transformação da realidade. Para Thiollent (1986), a pesquisa-ação pode ser definida como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos e modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1986, p.9).

Uma das diferenças entre pesquisa-ação e pesquisa clássica ou tradicional é que ela não busca apenas descrever ou explicar os fenômenos, ela tem como finalidade a mudança social, ela dar mais ênfase ao conhecimento prático do que ao conhecimento teórico. Esse tipo de pesquisa enfatiza a coletividade, a participação de todos os envolvidos na investigação. Na visão de Barbier (2007, p. 54), “Para a pesquisa-ação, as questões são da coletividade inteira e não as de uma amostra representativa”.

Assim, a pesquisa-ação é participativa, pois tem colaboração de todos os envolvidos, porém, Thiollent (1986), nos chama atenção para diferença entre pesquisa-ação e pesquisa participativa, pois é comum associarem uma à outra, no entanto toda pesquisa-ação é participativa, já a pesquisa participante não é uma pesquisa-ação tendo em vista que sua metodologia é voltada para observação, na qual os pesquisadores estabelecem comunicação com as pessoas ou grupos que estão sendo investigados com objetivo de serem aceitos. Nesses termos:

[...] uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não-trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida. (THOLLIENT, 1986, p.15).

Além disso, o pesquisador deve tomar cuidado para que a sua participação na investigação aconteça de forma recíproca com os investigados de modo que não substitua a atividade própria do grupo e suas iniciativas. Contudo, na pesquisa-ação o pesquisador desempenha um papel ativo na própria realidade dos fatos observados, o pesquisador faz intervenção com a finalidade de mudar aquela realidade, diferente de outras pesquisas que se resume a levantamento de dados, que serão arquivadas sem nenhum retorno a sociedade.

A pesquisa-ação pode ser desenvolvida em vários campos de atuação social, tais

como, dentro de uma organização, como empresas, instituições, como também em lugares abertos, como bairros, comunidades, e cabe ao pesquisador analisar a viabilidade de realização desse tipo de pesquisa, se haverá apoio ou resistência por parte dos investigados, como também se há necessidade de recursos financeiros. Thiollent (1986), apresenta algumas estratégias metodológicas para realização de uma pesquisa -ação:

a) há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;b) desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;c) objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontradas nesta situação;d) objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação;f) a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o "nível de consciência das pessoas e grupos considerados. (THIOLLENT, 1986, p.16).

Thiollent (1986), também apresenta dois objetivos essenciais na caracterização da pesquisa-ação: o objetivo prático e objetivo do conhecimento. O objetivo prático visa colaborar para melhor resolução do problema, trazendo propostas e soluções para o fato investigado, com a finalidade de transformação da realidade. Já o objetivo do conhecimento pretende captar informações que através de outras metodologias seriam mais difíceis, deste modo, é relevante para tomada de decisões como também para processos de mudanças. Contudo, esses objetivos esclarecem que a pesquisa-ação não se resume apenas a ação ou participação ativa dos sujeitos, mas também na construção de conhecimentos que são necessários para processo de discussão, reflexão e debate do objeto de estudo.

## **2.1 Contribuições da pesquisa-ação para Educação de Jovens e Adultos**

De acordo com Thiollent (1986), a pesquisa-ação no campo educacional é uma realidade em diversos países, principalmente quando se trata de formação de adultos, educação popular, sindical, dentre outros. No Brasil essa pesquisa, também vem ganhando espaço, na medida em que as pesquisas clássicas estão se tornando obsoletas na educação, pois, não visa mudança e nem participação dos docentes e discentes no processo de investigação. Nesse sentido, a pesquisa-ação viabiliza a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas, conforme afirma Thiollent (1986):

Com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimento de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico. Tal orientação contribuiria para o esclarecimento das microsituações escolares e para a definição de objetivos de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes. (THIOLLENT, 1986, p.75).

A pesquisa no âmbito educacional não deve se limitar apenas à observação e descrição, sem nenhum retorno aos envolvidos na pesquisa. A pesquisa deve buscar a mudança, a transformação da realidade. Desse modo, podemos relacionar a pesquisa-ação com a educação preconizada por Paulo Freire (2021), em que a educação deve ser um ato político, que liberta os indivíduos por meio da consciência crítica, transformadora e diferencial, que emerge da educação como uma prática de liberdade.

Nesse contexto Barbier (2007, p.57), nos apresenta o que ele chamou de “A nova pesquisa-ação”, que é a pesquisa-ação libertadora e crítica, em que o “objeto de pesquisa é a elaboração da dialética da ação num processo pessoal e único de reconstrução social pelo ator social”. Também, Tripp (2005) faz referência a essa nova pesquisa, a qual ele divide em duas, sendo a pesquisa-ação socialmente crítica e a pesquisa-ação emancipatória, a primeira ele define como aquela que existe “quando se acredita que o modo de ver e agir “dominante” do sistema, dado como certo relativamente a tais coisas, é realmente injusto de várias maneiras e precisa ser mudado” (TRIPP, 2005, 458). E a segunda é aquela que “tem como meta explícita mudar o status quo não só para si mesmo e para seus companheiros mais próximos, mas de mudá-lo numa escala mais ampla, do grupo social como um todo” (Idem).

A pesquisa-ação muito se assemelha com educação libertadora defendida pelo educador Paulo Freire, uma vez que possuem algumas características correlacionadas, a intervenção, a participação ativa na tomada de decisões, o poder de transformar a realidade, e é nesse sentido que a pesquisa-ação é relevante na Educação de jovens e Adultos - EJA, pois, além de contribuir para mudança da realidade dos sujeitos, a participação ativa dos sujeitos oportuniza que sejam protagonistas da sua história.

Na Educação libertadora, Freire (2021) pensou no método ativo que fosse capaz de criticizar os sujeitos através dos debates, das discussões, da problematização diante dos grupos, pois só assim seria possível alcançar a transformação da realidade dos sujeitos envolvidos, através do ato de consciência, caso contrário correria o risco de cometer o erro de uma educação alienada, de uma educação bancária, em que os sujeitos são meros receptores sem nenhuma participação ativa.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino destinada as pessoas que, ainda, não concluíram a educação básica, seja por não ter tido oportunidade, seja por outros motivos. Os sujeitos da EJA são sujeitos que estão a margem, excluídos socialmente em uma sociedade capitalista, são pessoas que precisam de uma conscientização para se reconhecerem como “gente” e “agentes”, ou seja, se reconhecerem como pessoas que tem cultura, que tem voz, que fazem parte da sociedade. Nesse sentido, Freire (2021), ao alfabetizar pessoas adultas através do seu método ativo, com a participação de todos os sujeitos, evidenciou que é possível um movimento libertador e transformador de sujeitos oprimidos através de uma educação problematizadora.

E, diante dessa proposta de educação para a modalidade de ensino EJA que a pesquisa-ação chama atenção em correlação com a práxis pedagógica freiriana, pois, ambas requerem empatia, reciprocidade, encontros, debates, diálogo e o despertar da consciência dos sujeitos, e só é possível através da ação libertadora. Assim, Barbier (2007, p.59) corrobora: “A pesquisa-ação é libertadora, já que o grupo de técnicos se responsabiliza pela sua própria emancipação auto-organizando-se contra hábitos irracionais e burocráticos de coerção”

Portanto, a pesquisa-ação e a práxis pedagógica de Freire são metodologias que se

entrelaçam e tem muito a contribuir com a Educação de Jovens e Adultos, pois ambas trabalham, com uma abordagem qualitativa, a partir de um referencial teórico – metodológico transformador e buscam criar alternativas para resolução de problemas educacionais, sociais, e voltadas para construção do conhecimento em coletividade.

### **Considerações Finais**

Como vimos a pesquisa-ação surge com a necessidade de ruptura epistemológica em contrapartida com a pesquisa clássica, contribuindo para construção dos conhecimentos das ciências humanas. Sua metodologia dar mais relevância a prática dos sujeitos do que a teoria, porém, não significa que o aspecto teórico na pesquisa não tenha sua importância.

A pesquisa-ação e a práxis freiriana se correlaciona, pois diante de um dado problema social buscam a solução por meio da intervenção, da ação, da participação ativa de todos os sujeitos envolvidos, enfatizam o diálogo como metodologia para se trabalhar em grupos. Paulo Freire, mesmo não mencionando a pesquisa-ação em nenhuma de suas obras, é possível observar a participação ativa nas metodologias utilizada no processo de alfabetização de adultos, para ele os sujeitos são detentores de conhecimentos, não são uma folha em branco e o compartilhamento desses saberes é importante para que esses sujeitos se percebam como pessoas sábias, cultas e que existe vários tipos de saberes. Os alunos não devem ser considerados como mero receptores de informações, mas sim detentores de conhecimentos, que ao serem compartilhados inicia a construção de novos saberes.

A pesquisa-ação se torna relevante, tendo em vista que possibilita ao pesquisador participar do universo da pesquisa de forma interventiva e não apenas como mero observador. Outro ponto relevante é quanto ao resultado da pesquisa que não servirá apenas para enfeitar as estantes das instituições ou repositórios online, pois o resultado da pesquisa também é compartilhado com os sujeitos que participaram da investigação. Desse modo, a pesquisa-ação tem como principal objetivo busca solução para o problema e a partir dele mudar a realidade daquele contexto social a qual se investigou, por isso, a pesquisa-ação não pode ser utilizada apenas porque está na moda, é preciso tempo, dedicação e compromisso para que realmente esse tipo de pesquisa funcione, pois, como assevera Barbier (2007, p. 33) “A pesquisa-ação não convém nem aos “mornos”, nem aos aloprados, nem aos espíritos formalistas, nem aos estudantes preguiçosos”.

### **REFERÊNCIAS**

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 51 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 71 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 78 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2021.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre; Belo Horizonte: Artes Médicas; Editora UFMG, 1999.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2 ed. São Paulo:Cortez, 1986.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em 15 jan. 2022.